

A ética nas pesquisas com crianças na Educação Infantil: espaços de enfrentamento teórico-metodológico e a contribuição do TALE

Ethics in research with children in Early Childhood Education: spaces for theoretical-methodological confrontation and the contribution of TALE

Maria Thaís de Oliveira Batista
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Campina Grande-Brasil

Simone Cabral Marinho dos Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros-Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das metodologias nas pesquisas com crianças, enquanto espaço de enfrentamento teórico-metodológico na Educação Infantil, desde a escolha da abordagem, dos procedimentos e dos instrumentos de pesquisa até a elaboração do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). No presente texto, a infância é analisada enquanto necessária categoria estrutural para a compreensão da dinâmica social e a criança enquanto sujeito ativo e protagonista. Os resultados demonstram que a utilização de metodologias específicas na pesquisa com crianças, que considerem a necessidade de adequação às suas múltiplas linguagens, apresenta-se enquanto estratégia para auxiliar na coleta de dados de forma precisa e ética.

Palavras-chave: Pesquisas com crianças; Educação Infantil; Aspectos éticos.

Resumo

This article aims to reflect on methodologies in research with children, as a space for theoretical-methodological confrontation in Early Childhood Education, from the choice of approach, procedures and research instruments to the preparation of the Free and Informed Assent Form (TALE). In this text, childhood is analyzed as a necessary structural category for understanding social dynamics and the child as an active subject and protagonist. The results demonstrate that the use of specific methodologies in research with children, which consider the need to adapt to their multiple languages, presents itself as a strategy to assist in collecting data in an accurate and ethical way.

Palavras-chave: Research with children; Child education; Ethical aspects.

1. Introdução

O presente artigo é resultado do processo de planejamento dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de dissertação sobre relações de gênero na Educação Infantil. Nesse sentido, com foco no reconhecimento das questões éticas na pesquisa com crianças enquanto elemento norteador de um novo olhar sobre a infância, o texto tem o objetivo de refletir acerca das metodologias nas pesquisas com crianças, enquanto espaço de enfrentamento teórico-metodológico na Educação Infantil, desde a escolha da abordagem, dos procedimentos e dos instrumentos de pesquisa até a elaboração do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

A preocupação com a consolidação de pesquisas que requer por parte do/da pesquisador/a a elaboração e o desenvolvimento de metodologias em que se tenha um novo olhar sob as crianças e suas infâncias, é algo recente se comparado às pesquisas desenvolvidas até então no que diz respeito aos estudos sobre crianças no nosso País (Barbosa; Kramer; Silva, 2005).

Para que se obtenha êxito na realização de uma pesquisa com crianças, é necessária, inicialmente, a compreensão dos lugares a serem ocupados pelo/a pesquisador/a e sujeitos da pesquisa. O/a pesquisador/a apresenta-se enquanto adulto/a imerso/a em um lugar de escuta em um mundo infantil e a criança enquanto participante ativa e contribuinte para a construção dos dados da pesquisa (Barbosa; Kramer; Silva, 2005).

O texto se embasa na perspectiva da Sociologia da Infância que surgiu e vem se desenvolvendo com base na compreensão da criança como sujeito de direitos e da infância enquanto construção social e, dessa forma, questionando as narrativas tradicionais sobre criança e infância definidas na modernidade e reconstruídas na contemporaneidade (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2008). Nessa perspectiva, a infância é analisada enquanto necessária categoria estrutural para a compreensão da dinâmica social e a criança enquanto sujeito ativo e protagonista.

O texto está dividido em três seções, na qual, inicialmente, traremos uma discussão sobre a realização de pesquisas com e sobre crianças; seguido de um relato de experiência de metodologias exitosas utilizadas na pesquisa com crianças e, por último, uma reflexão

acerca das questões éticas na pesquisa com crianças, a partir da elaboração do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

2. As pesquisas com e sobre crianças

As pesquisas com crianças ganharam maior destaque com o surgimento dos novos estudos sociais da infância, cujas ideias ressignificaram o lugar da criança enquanto protagonista, que até então se encontrava ausente nas pesquisas, auxiliando, assim, em um maior entendimento da infância e suas particularidades nos diferentes contextos, o que resultou em um significativo reconhecimento da infância enquanto campo de estudo (Martins Filho; Barbosa, 2010; Manuel Pinto; Sarmiento, 1997).

Segundo Rocha (2008), diferente dos estudos com crianças, os estudos sobre crianças objetivavam revelar os espaços em que se encontram inseridas, seja no que compete aos contextos cultural, educativo ou social, ao ponto que não dão visibilidade, por si só, para um maior reconhecimento e valorização das suas vozes no interior do campo de pesquisa. Nesse momento, temos a compreensão da infância a partir de um olhar advindo da cultura adultocêntrica.

A autora nos traz a necessidade de compreendermos a complexidade que envolve os mundos infantis, na medida em que é a partir da escuta do que as crianças têm a nos dizer, que entraremos em contato com os reais significados e modos de ser criança em determinados contextos sob o olhar, em sua grande maioria, de uma cultura adultocêntrica e normatizadora.

Martins Filho e Barbosa (2010) nos apontam alguns desafios teórico-metodológicos encontrados pelos pesquisadores na consolidação de pesquisas com e sobre crianças:

- 1º. A comunicação estabelecida entre adultos e crianças;
 - 2º. As negociações proporcionadas, construídas e consideradas pelos adultos;
 - 3º. As relações e interações travadas com os sujeitos-crianças;
 - 4º. A forma de participação infantil proporcionada a partir das relações estabelecidas.
- (Martins Filho; Barbosa, 2010, p. 15).

Tais desafios nos fazem refletir acerca da necessidade do desvelamento de uma série de questões e posturas reguladoras que permanecem implícitas a variados discursos no âmbito educativo, pois, o reconhecimento da infância enquanto construção social e da criança enquanto produtor cultural e sujeito protagonista do seu processo de socialização, requer que tenhamos consciência acerca da existência de tais questões no que compete a (in) visibilidade das vozes das crianças nesse espaço.

Nessa perspectiva, a pesquisa com crianças nos possibilita, assim, entrarmos em contato com a produção das culturas infantis, com a ideia da criança enquanto contribuinte do meio em que vive, de modo a ressignificá-lo a partir das relações que estabelece consigo, com os pares e com a linguagem infantil no âmbito educativo (Barbosa; Kramer; Silva, 2005; Rocha, 2008).

Desse modo, almejamos nesse texto propor um novo olhar mediante a criança e sua infância, na medida em que suas vozes venham a ser visibilizadas e não mais silenciadas nas pesquisas e no próprio âmbito educativo, seja por meio da imposição de uma cultura adultocêntrica ou de uma regulação dos modos de ser menino e menina na nossa sociedade, pois, “[...] precisamos ainda superar o grande desafio de aprender a se relacionar respeitando ‘os jeitos’ de ser das crianças” (Martins Filho; Barbosa, 2010, p. 12).

3. A metodologia na pesquisa com crianças: um relato de experiência exitosa

Para o detalhamento da pesquisa que aqui citamos, foi realizada uma discussão acerca da abordagem metodológica escolhida para a construção dos dados, a qual diz respeito a uma abordagem qualitativa com auxílio da observação direta, tendo como suporte o caderno de campo e a realização de rodas de conversa que foram registradas em áudio (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2008).

3.1 Da pesquisa de abordagem qualitativa e observação direta

O presente estudo teve como modalidade de pesquisa a abordagem qualitativa, enfatizando haver uma relação significativa, recíproca e interdependente entre sujeito e objeto, referindo-se a existência do mundo subjetivo e objetivo das coisas, de modo que espera da pesquisadora uma posição de reflexão e de análise diante da realidade do objeto em estudo, utilizando-se de técnicas que a farão ter uma visão mais detalhada e clara do seu objeto. Objeto esse que está repleto de significados, no qual a pesquisadora agirá de forma a construir suas diferentes interpretações (Oliveira, 2008).

Sabendo disso, optamos por esse tipo de pesquisa por acreditarmos que ela possibilita um encontro significativo com os resultados que almejamos alcançar ao final do trabalho, na medida em que requer o detalhamento da compreensão da pesquisadora sobre o objeto de estudo.

A observação direta permitiu acompanhar, adentrar, compreender e inserir-se no contexto de vida da criança no espaço da Educação Infantil, enxergando a criança a partir

do seu mundo, de sua realidade no lócus sociocultural e educativo no qual ela está inserida, tendo como instrumentos de registro de dados o caderno de campo, bem como a gravação em áudio dos diálogos junto as crianças ao longo do processo de observação. Assim, foi possível compreender como as crianças atribuem sentidos e ressignificam o contexto em que estão inseridas e seus próprios modos de ser criança a partir da interação com os pares e adultos no dia-a-dia das instituições educativas de Educação Infantil.

3.2 Pesquisa qualitativa etnográfica na educação

O presente estudo pautado em uma abordagem qualitativa etnográfica concorda com Ludke e André (1986, p.13) quando ressaltam que as pesquisas etnográficas “vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola”. Para as autoras, o surgimento do interesse pelo uso desse tipo de metodologia no campo educativo deu-se em meados da década de 1970, na medida em que até então a etnografia era uma técnica de pesquisa utilizada, principalmente, por estudiosos das áreas da antropologia e sociologia.

A pesquisa do tipo etnográfica permite a aceitação da pesquisadora no campo e a articulação de importantes técnicas que possibilitam maior detalhamento de determinados fenômenos para a pesquisadora, na medida em que permite a utilização de, por exemplo: fotos, vídeos, entrevistas, análise de documentos e observação no campo pesquisado para registros que culminarão na construção dos dados.

Os estudos de Geertz (1978) ressaltam a relevância da antropologia para a adoção da etnografia nas pesquisas em educação. O antropólogo estadunidense traz a etnografia como forma de observação e interpretação de determinadas culturas de diferentes contextos da sociedade, o que exige a compreensão de que fazer pesquisa a partir de um parâmetro antropológico, requer da pesquisadora práticas que o levem para além da mera descrição de um determinado fenômeno, ao ponto que se faz necessário que este venha a dar conta da totalidade e complexidade que envolvem as culturas – como, por exemplo, a observação e interpretação das culturas infantis por meio dos processos de socialização disponibilizados pelo brincar na educação infantil.

Segundo Prado (2002, p. 99), as brincadeiras na Antropologia

[...] são compreendidas diferenciando significados por diferentes culturas, permitindo, assim, identificar uma estrutura que as especificam, seja como sistema de regras, seja como fatos sociais que assumem a imagem, o sentido que cada sociedade lhes atribui.

Desse modo, a etnografia possibilita entrar em contato com as culturas infantis que se formam em meio a este espaço educativo, na medida em que as crianças resistem e ressignificam aspectos culturais de acordo com um modo particular de enxergar o mundo e sua complexidade, através das relações estabelecidas com o brincar na infância.

As crianças enquanto atores sociais produtores de cultura, constroem uma linguagem plural e rica de simbologias que lhes são próprias, de modo que carregam uma gama de conhecimentos próprios do seu grupo de pares, transformando-os por meio das suas trocas culturais e mediante os processos de socialização na infância. Segundo Brougère (2010, p. 49), no que compete à criança e seu contato com a brincadeira, é certo que esta “[...] não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipulam as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural à qual está submetida” – o que evidencia a relevância da utilização das técnicas de pesquisa do referente trabalho nos momentos de brincadeiras entre as crianças no contexto de uma instituição de educação infantil.

A pesquisa etnográfica permite, assim, a inserção, acompanhamento e compreensão da pesquisadora em relação a questões específicas do contexto das crianças na Educação Infantil, ao ponto que possibilita enxergar a criança a partir do seu próprio mundo, a partir de um olhar sob as culturas infantis que se apresentam enquanto diferenciadas da cultura adultocêntrica.

Corsaro (2011) também aponta algumas vantagens da utilização da etnografia nas pesquisas com crianças como meio para imersão no mundo infantil, ao ponto que destaca as principais como sendo: 1) alto poder descritivo; 2) capacidade de incorporação das funções e contextos de grupos específicos em meio aos dados construídos; 3) variedade da captura dos dados (podendo ser através da gravação em áudio, vídeo e/ou da escrita do caderno de campo).

Segundo Sarmiento (2008), a etnografia possibilita a pesquisadora, orientar seu olhar mediante o campo e os sujeitos de sua pesquisa, na medida em que permite a inserção por meio da criação e utilização de uma série de estratégias que serão de grande relevância para os resultados da pesquisa. Para o autor, o estudo pautado em uma perspectiva etnográfica possibilita uma maior abertura e captação dos processos de investigação e interpretação da diversidade de sujeitos e vivências experienciadas.

Em relação ao papel da pesquisadora mediante um estudo etnográfico, Corsaro (2011) ressalta que este deve estar ligado a uma possibilidade de desmistificação de práticas de poder e controle, no que diz respeito às crianças e seus modos de ser e estar no mundo. O papel da pesquisadora em meio a esse tipo de pesquisa é o de ser uma observadora periférica, na medida em que se apresenta enquanto “adulto atípico” nesse espaço. Devendo possibilitar um ambiente em que as crianças não se sintam invadidas e desconfortáveis em relação à presença da pesquisadora no contexto em que estão inseridas, mas sim enquanto sujeitos ativos e participantes do processo de composição da pesquisa.

4. Técnicas de pesquisa e procedimentos de análise: relato da imersão na pesquisa

Logo de início, foi realizada uma visita na instituição, com o intuito de apresentar a pesquisa e os anseios principais para seu desenvolvimento, deixando claro os objetivos do estudo, procedimentos e resultados esperados com a construção dos dados empíricos. Nesse momento também foi coletado a assinatura do Termo de Anuência junto a direção da instituição.

Em um outro momento, fomos a instituição com o intuito de realizar o primeiro contato com as mães, pais e/ou responsáveis pelas crianças, através de uma reunião, para que se pudesse esclarecer os caminhos a serem percorridos para realização da pesquisa, bem como sua importância. Na ocasião, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que as mães, pais e/ou responsáveis pudessem ler e assinar, autorizando a participação dos/das seus/suas filhos/filhas, além da autorização do Uso de Áudio e Imagens.

Após isso, tendo as mães, pais e/ou responsáveis assinado os termos de autorização de participação na pesquisa e termos de áudio e imagem, realizamos uma conversa com as crianças da turma, com o intuito de socializar e receber, também, o seu consentimento para participação na referente pesquisa, através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido teve o formato de História em Quadrinho (HQ), pois, a pesquisa teve como sujeitos crianças na faixa etária de quatro a cinco anos e onze meses de idade e que, portanto, detêm de outra variedade de habilidades para validação. Desse modo, o documento está em consonância com a Resolução N° 510, de 7 de Abril de 2016.

A ética nas pesquisas com crianças na Educação Infantil: espaços de enfrentamento teórico-metodológico e a contribuição do TALE

Foi explicado todo o procedimento da pesquisa através de desenhos e palavras/frases que formaram uma história animada, dando a possibilidade de a criança compreender, interagir e validar ao final a sua participação. A validação da participação foi efetivada por meio de um desenho e da pintura de uma figura. Pois, tendo em vista o teor da pesquisa, que considera a criança sujeito ativo e protagonista do seu processo, esta apenas participa se também permitir através da validação do documento – que foi elaborado de acordo com o nível de entendimento das crianças.

Esse momento de validação do TALE pelas crianças, foi relevante para as vivências posteriores entre pesquisadora e participantes da pesquisa, pois, foi o início da construção de um elo de confiança entre ambos, o que tornou as etapas seguintes possíveis, no que diz respeito, principalmente, a imersão e acompanhamento da rotina das crianças junto a instituição pesquisada.

Nessa perspectiva, tendo a observação direta como uma das técnicas da presente pesquisa, compreende-se a sua relevância pelo fato de que esta possibilita a pesquisadora entrar em contato com os diferentes modos de ser criança nos diversos espaços, a partir das descobertas das especificidades que são singulares a essa categoria e que formam a(s) infância(s) na contemporaneidade (Martins Filho; Barbosa, 2010).

A utilização do caderno de campo como suporte da observação direta foi de grande relevância nos momentos em que se fizeram presentes situações inerentes aos interesses iniciais da pesquisa, de modo que se pôde detalhar dados das interações das crianças nos momentos de brincadeira livre e/ou direcionadas na instituição (Araújo, 2013).

O caderno de campo consiste, assim, como instrumento para registro das observações, comentários e principais reflexões acerca das vivências observadas pela pesquisadora em um determinado campo e mediante objetivos previamente elaborados da pesquisa. Tal instrumento garante uma sistematização mais detalhada das situações ocorridas ao longo da pesquisa (Oliveira, 2008).

Ainda enquanto técnica de construção dos dados da pesquisa, em um segundo momento trabalhamos com a realização de rodas de conversas que foram registradas através da gravação em áudio. Momento este em que as crianças foram solicitadas a responderem algumas perguntas contidas em um roteiro previamente elaborado e alinhado com uma situação de contação de história. Nesse momento, é preciso compreender que

nas pesquisas que têm como foco de produção e de análises dos dados as narrativas com crianças, é necessário propiciar a elas um espaço lúdico em que sejam oferecidas ferramentas semióticas (contos, desenhos, brinquedos) através das quais a criança possa se expressar, pensar sobre si mesma e/ou sobre o mundo, enfim narrar. (De Conti; Passeggi, 2014, p. 149).

A roda de conversa na Educação Infantil traz à tona uma maior visibilidade das vozes infantis, ao ponto que dialoga com os pressupostos teórico-metodológicos propostos pela Sociologia da Infância. Nessa perspectiva e mediante a atual sociedade, pode-se indagar acerca da ausência de espaços destinados para uma real escuta das vozes infantis, de modo que se proponha esta técnica de pesquisa como forma de adentrar no espaço da Educação Infantil com um instrumento que viabilize tal protagonismo (Bombassaro, 2010).

Como nos aponta Bombassaro (2010, p. 9), a roda de conversa promove “[...] conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo”. Participar de um momento desses proporciona a criança interagir com os pares, bem como a pesquisadora e/ou professora, de modo que promove a construção e partilha de saberes que são ressignificados a partir das discussões.

É por meio da narrativa que as crianças encontram espaço para a expressão e compartilhamento de experiências e aprendizados com os pares, como nos aponta Benjamim (2002, p. 63):

A narrativa é considerada [...] um espaço fundamental de intercâmbio de experiências. É narrando para o outro o que nos aconteceu que as vivências dos fatos perdem a finitude do presente e ganha uma nova dimensão, pela possibilidade de continuidade do ouvinte. Criamos laços com o outro quando podemos falar e ouvir, quando nos colocamos e nos vemos no lugar do outro, partilhando as experiências vividas.

Dessa forma, a roda de conversa é um elemento de grande relevância a ser explorado no âmbito da Educação Infantil, ao ponto que contribui para o trabalho realizado pelos professores em meio a sua prática docente, e nas crianças mediante o desenvolvimento da sua autonomia, bem como conquistas de espaços imersos em uma pluralidade infantil. São momentos que possibilitam o compartilhamento de saberes, emoções, o aprender a conversar e respeitar o outro nas suas diferenças e similaridades. As rodas de conversa nesta pesquisa aconteceram a partir de questões-tema que suscitaram o diálogo com as crianças. Nessa perspectiva, segundo Manuel Pinto e Sarmiento (1997, p. 27):

[...] o estudo das crianças a partir de si mesmas permite descortinar uma outra realidade social, que é aquela que emerge das interpretações infantis dos respectivos mundos de vida. O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente.

As rodas de conversa foram organizadas com a divisão da turma em grupos, para que se pudesse ter um diálogo efetivo entre pesquisadora e crianças participantes. Em um primeiro momento, foi feita uma explicação acerca do procedimento de realização dessa etapa da pesquisa, de modo a situar as crianças sobre a divisão dos grupos, bem como a relevância desse momento para ambos os participantes do estudo.

As rodas aconteceram em 04 (quatro) grupos de 03 (três) crianças, que foram escolhidas aleatoriamente pela pesquisadora. Na ocasião, o momento aconteceu no pátio da instituição. Cada grupo de crianças participaram de duas rodas de conversa, a partir da leitura de duas histórias diferentes. O que possibilitou uma abertura maior em relação aos questionamentos feitos durante a finalização da contação de cada história.

A primeira roda de conversa junto aos quatro grupos de crianças, iniciou-se com a leitura de uma História Infantil, na qual diz respeito ao Livro “Faca sem ponta, galinha sem pé”, da autora Ruth Rocha, com ilustrações de Suppa. Já o segundo dia das rodas de conversa, foi trabalhado a História Infantil “Bibi brinca com meninos”, do autor Alejandro Rosas. Após a realização das duas rodas de conversa, os diálogos com as crianças foram devidamente transcritos e analisados junto aos registros no caderno de campo.

Após concluído o registro de todos os dados, optamos pela análise de conteúdo de Bardin (1990) para analisar as informações construídas a partir destas técnicas, na medida em que se entende por análise de conteúdo, “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/resseção destas mensagens” (Bardin, 1990, p. 44)

Tal técnica propõe uma análise pautada na construção de categorias que resultarão em inferências em relação às informações construídas ao longo da aplicação das técnicas de pesquisa. Seguindo as etapas apresentadas por Bardin (1990), que compõem o processo da análise de conteúdo, esta acontece a partir da divisão nas seguintes técnicas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e, por último, 3) tratamento dos resultados por meio da interpretação e inferência.

A realização de pesquisas com crianças que contemplem os procedimentos de registros discutidos requer da pesquisadora uma posição de cuidado e respeito para com as especificidades que compõem essa categoria e mediante o decorrer do processo de

registro, construção e análise dos dados, na medida em que se faz necessário um maior detalhamento das questões éticas pertinentes a pesquisa com crianças no âmbito educativo.

4.1 Questões éticas na pesquisa com crianças: o TALE

A discussão sobre as especificidades da ética na pesquisa com crianças tem sido debate de estudos de uma série de pesquisadores da área e se faz necessária, na medida em que consideramos a infância enquanto uma categoria social e as crianças enquanto cidadãos, protagonistas e produtores de uma cultura que lhes é singular por se apresentarem enquanto sujeitos de sua própria história.

Levando em consideração os procedimentos e instrumentos de registros que foram utilizados para construção dos dados desta pesquisa, concordamos com Kramer (2002, p. 53), quando nos diz que

talvez um caminho que possa ajudar a encontrar alternativas de natureza ética, condizentes com a concepção de infância que nos orienta, seja diferenciar os tipos de imagens, se são de crianças, de profissionais e de instituições. Hoje, parece que se lida com esses três níveis indistintamente. Porém, tal distinção é mais fácil postular do que obter.

É necessário compreender o quão delicado é trazer as crianças como atores protagonistas e contribuintes nas pesquisas de forma ética e condizente com o reconhecimento das particularidades desta categoria. Para a autora, quando se trata de questões éticas na pesquisa com crianças, é necessário estar atento para elementos pertinentes ao uso da imagem, dos nomes e do próprio termo de autorização para a devida participação na pesquisa (Kramer, 2002).

Foi pensando nisso que vimos a necessidade de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que estivesse de acordo com o nível de entendimento das crianças, pois, além do consentimento dos pais, compreendo a necessidade, também, das crianças decidirem se querem ou não participar das pesquisas que as têm como público principal.

Abaixo discorro acerca do processo de elaboração do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) destinado a pesquisas com crianças em faixa etária de três a seis anos de idade – e que se apresentou enquanto diferencial e produto resultado da presente pesquisa aqui mencionada.

O termo foi produzido na plataforma de design gráfico *Canva* e contou com a utilização de imagens e elementos da própria plataforma, e pela produção de textos

autorais da pesquisadora ao longo do processo de criação em formato de História em Quadrinho.

Na realização da pesquisa, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais e/ou responsáveis, pudemos realizar uma conversa com as crianças, com o intuito de socializar e receber, também, o seu consentimento para participação em suas pesquisas, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Desse modo, o trabalho considera a necessidade de adequação de tais documentos de pesquisa ao nível em que as crianças se encontram.

Para a produção do termo, seguimos com a utilização de todos os elementos primordiais e necessários para a elaboração de um documento de consentimento em uma pesquisa com e sobre crianças. O termo foi elaborado em nove páginas, cada uma com os elementos específicos para a elaboração de um termo de consentimento mediante os aspectos éticos para a realização de pesquisas acadêmicas.

Na primeira página encontra-se a capa do TALE, contendo as informações iniciais da pesquisa, tal como a apresentação da pesquisadora, do programa de pós-graduação pertencente, bem como da universidade responsável pelo direcionamento para realização da pesquisa.

Figura 01 – Capa do TALE



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

Nas demais páginas, foi explicado todo o procedimento da pesquisa através de desenhos e palavras/frases que formaram uma história animada, dando a possibilidade de a criança compreender, interagir e validar ao final a sua participação.

Na *segunda página* do TALE estão elencados de acordo com o nível dos participantes da pesquisa, os objetivos que concernem a realização do estudo, de modo que através das imagens e poucas palavras, o documento deixa claro a sua finalidade. Além dos objetivos da pesquisa, a página se refere a relevância do estudo ser realizado no contexto educativo, ao contextualizar a escola enquanto espaço do brincar.

Figura 02 – Objetivos e justificativa da pesquisa



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

Na *terceira e quarta página* encontra-se um resumo de alguns dos procedimentos da pesquisa, bem como dos instrumentos de registro de dados, tais como: caderno de campo e gravação de áudio em aparelho celular.

Figura 03 – Procedimentos da pesquisa e instrumentos de registro



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

A ética nas pesquisas com crianças na Educação Infantil: espaços de enfrentamento teórico-metodológico e a contribuição do TALE

Figura 04 – Procedimentos da pesquisa e instrumentos de registro



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

Na *página cinco* refere-se a um outro direcionamento para melhor entendimento da observação a ser realizada, definindo em quais momentos a pesquisadora irá estar presente durante o estudo.

Figura 05 – Momentos direcionados à realização da pesquisa



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

Na *página seis*, o local a ser realizado a pesquisa, bem como o público-alvo que participará também se encontra delineado no termo, de modo a situar a criança participante acerca desses elementos obrigatórios em um termo de assentimento de pesquisa.

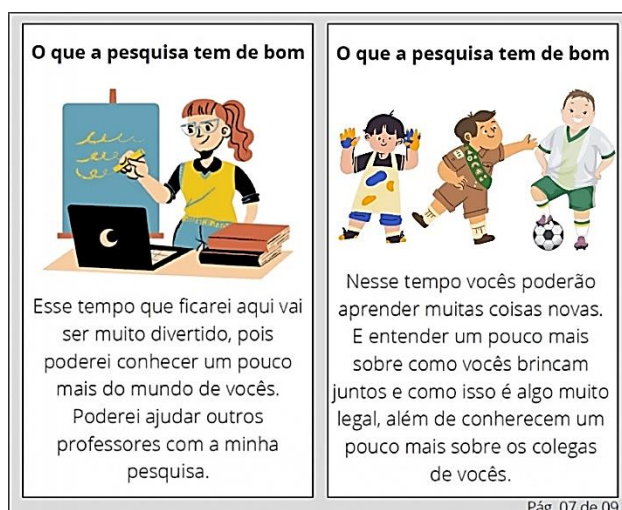
Figura 06 – Local e público-alvo da pesquisa



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

Nas páginas sete e oito, encontra-se os benefícios e riscos da pesquisa, apresentando-se enquanto elementos obrigatórios para elaboração do termo. Nos benefícios está delineado os aspectos de relevância da realização do estudo, bem como a possibilidade de desistência da criança participante, compondo os elementos de risco da pesquisa. Além do sigilo e anonimato dado aos participantes. Esse é um ponto de grande relevância e que deve ser visibilizado na pesquisa com e sobre crianças (Kramer, 2002).

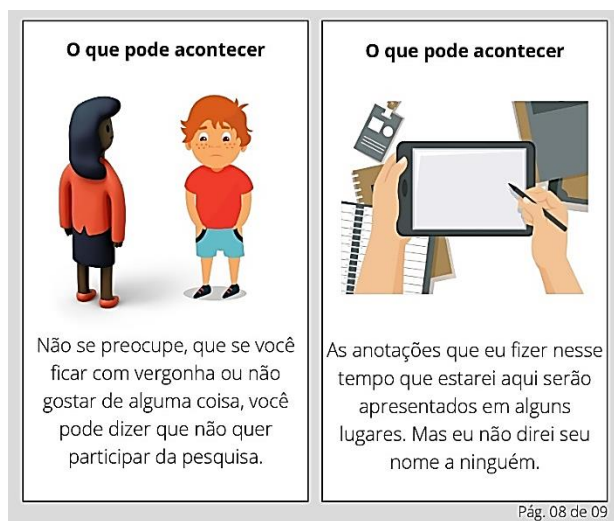
Figura 07 – Benefícios da pesquisa



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

A ética nas pesquisas com crianças na Educação Infantil: espaços de enfrentamento teórico-metodológico e a contribuição do TALE

Figura 08 – Riscos da pesquisa



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

A validação da participação foi efetivada na *página nove*, por meio de um desenho e da pintura de uma figura. Pois, tendo em vista o teor da pesquisa, que considera a criança sujeito ativo e protagonista do seu processo, esta irá participar se também permitir através da validação do documento.

Figura 09 – Algumas das validações das crianças para a participação na pesquisa



Fonte: elaboração própria da pesquisadora, 2022.

Compreendemos que a proposta de elaboração de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido que esteja de acordo com o nível de entendimento das crianças público-alvo de pesquisas, sendo desenvolvido por meio da reprodução em uma História em Quadrinhos, foi um grande diferencial para realização da pesquisa, pois, um documento que esteja de acordo com as diferentes linguagens da criança possibilita uma maior fidedignidade de sua

participação no desenvolvimento do estudo, na medida em que tende a ser coerente com a própria ideia de pesquisa com crianças.

Tal documento atenta, assim, para a necessidade de uma reflexão acerca dos posicionamentos éticos que devem perpassar desde a entrada da pesquisadora no campo, até os primeiros contatos com os participantes e culminando, posteriormente, na disseminação dos dados construídos ao longo do processo e no que compete à devolutiva dos resultados finais da pesquisa à instituição e as crianças.

A disseminação das informações no que compete à pesquisa como um todo, foi destinada, também, e principalmente, as crianças participantes do delineamento da pesquisa, de modo a esclarecer possíveis dúvidas e/ou no que compete aos interesses da pesquisadora ao inserir-se naquele espaço. Com isso, foi objetivado o estabelecimento de uma relação de confiança entre a pesquisadora e as crianças. Pois, ao se reconhecer as crianças enquanto atores sociais e protagonistas deste estudo, deve-se assumi-las enquanto parceiras na pesquisa, ao ponto que sejam valorizadas as suas vozes e seus lugares enquanto colaboradores (Kramer, 2002).

Foi garantido ao longo do processo de construção dos dados da pesquisa, bem como da disseminação posterior das informações resultantes do uso das técnicas destacadas, o sigilo e a privacidade de todas as crianças participantes da pesquisa. Esse é um ponto de grande relevância e que deve ser visibilizado na pesquisa com e sobre crianças (Kramer, 2002).

Se fez necessário nesse processo, o devido retorno à instituição no que compete aos resultados alcançados ao fim da pesquisa de campo. Para a consolidação deste momento, ao final das análises dos dados construídos, foi dado um retorno à instituição com o intuito de realizar uma formação para todos os profissionais que trabalham com crianças do município, com o apoio da Secretaria de Educação, pelo qual pretendíamos desde o início, construir, juntamente com tais profissionais, uma concepção de Educação Infantil enquanto lugar de diálogo, resistência e de enfrentamento de diferentes questões que perpassam o seu cotidiano.

A pesquisa e a realização da formação abriram espaço para que um maior número de pesquisadores e profissionais reflitam e percebam a Educação Infantil como espaço em que emergem os diferentes modos de ser menino e menina e que, portanto, precisa ser perpassado por práticas que desmistifiquem os padrões e preconceitos que são histórica e

socialmente materializados. Seja através do diálogo e da compreensão acerca do convívio com as diferentes formas de se relacionar e ser menino e menina no contexto da Educação Infantil, ou mesmo no que compete a necessidade da criança experimentar uma riqueza de possibilidades que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito plural e protagonista dos seus processos de socialização em meio ao coletivo infantil.

5. (In)conclusões da pesquisa

O trabalho com as diferentes metodologias faz parte dos elementos fundamentais na pesquisa com crianças, na medida em que permite que o/a pesquisador/a obtenha dados precisos e confiáveis, além de garantir que a pesquisa seja ética e respeitosa para com os direitos e bem-estar das crianças envolvidas.

Desse modo, a pesquisa com crianças apresenta desafios únicos, como a necessidade de adaptar a linguagem e as atividades à idade e ao nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, além de considerar fatores como o consentimento informado das mães, pais e/ou responsáveis e a proteção da privacidade das crianças.

Nessa perspectiva, os dados do presente texto reforçaram a necessidade da utilização de metodologias específicas para a pesquisa com crianças, que levem em conta os desafios e possam auxiliar o /a pesquisador/a a coletar dados de forma precisa e ética.

Portanto, os procedimentos metodológicos de pesquisa apresentados nesse relato de experiência, permitiram a obtenção de relevantes informações sobre as vivências das crianças, suas percepções e opiniões sobre a temática do estudo e aos objetivos propostos.

Referências

ARAÚJO, Laura Filomena Santos de; DOLINA, Janderléia Valéria; PETEAN, Elen; MUSQUIM, Cleciene dos Anjos; BELLATO, Roseney; LUCIETTO, Grasiela Cristina. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 53-61, 2013.

BARBOSA, Silvia Neli Falcão.; KRAMER, Sônia.; SILVA, Juliana Pereira. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: **Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 41-64, jan./jun., 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1990.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. - 2.ed. - São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002. - 176p.

BOMBASSARO, Mária Cláudia. **A roda na escola infantil:** aprendendo a roda aprendendo a conversar. 99f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >. Acesso em: 20 jun. 2022.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura Lúdica. In KISHIMOTO, Mochida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância.** Tradução: Lia Gabriele Regius Reis. 2. ed. Porto-Alegre: Artmed, 2011.

DE CONTI, Luciane; PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexões metodológicas sobre a pesquisa com narrativas de crianças. In: MINOT, Ana Chrystina; SAMPAIO, Carmem Sanches; PASSEGGI, Maria da Conceição. **Infância, aprendizagem e exercício da escrita.** Curitiba, PR: CRV, 2014. (Modos de viver, narrar e guardar – v. 4). p. 149-159.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas** - 1. ed., 13. reimp. - Rio de Janeiro: LTC, 1978.

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, v.8, n. 111, p.41-59, 2002.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens - São Paulo: EPU, 1986.

MANUEL PINTO.; SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças e a infância definindo conceitos, delimitando o campo. In MANUEL PINTO.; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças:** Contextos e Identidades. Braga. Centro de Estudos da Universidade do Minho, 1997. p.7-29.

MARTINS FILHO, Altino José.; BARBOSA, Maria do Carmem Silveira. Metodologias de pesquisas com crianças. **Revista Reflexão e Ação,** Santa Cruz do Sul, v.18, n.2, p.08-28, jul./dez. 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de.; DEMARTINI, Zeila de Brito.; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma Cultura da Infância:** metodologias de pesquisa com criança. São Paulo: Autores associadas, 2002.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silva Helena Vieira. (org.). **A criança fala:** a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008, p.43-51.

A ética nas pesquisas com crianças na Educação Infantil: espaços de enfrentamento teórico-metodológico e a contribuição do TALE

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: Correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto. GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Estudos da Infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

Sobre as Autoras

Maria Thaís de Oliveira Batista

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: professoramariathaisdeoliveira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5337-8507>

Simone Cabral Marinho dos Santos

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestra em Sociologia Rural (UEPB). Docente do departamento de Educação (UERN/Campus Pau dos Ferros) e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). Email: simonecabral@uern.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8338-8482>

Recebido em: 21/02/2024

Aceito para publicação em: 20/05/2024